

## Revisão da literatura das pesquisas em guitarra elétrica: um breve recorte da produção bibliográfica na pós-graduação entre o período de 2016 a 2025

### Comunicação

#### GTE 13 – Ensino Superior de Música

*Arthur Marques do Nascimento*  
Universidade Federal da Paraíba  
arthur-mdn@live.com

*João Valter Ferreira Filho*  
Universidade Federal de Campina Grande  
joao.valter.ufcg@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido junto ao EHMMus, grupo de pesquisas em Ensino, História e Memória da Música na Paraíba, e apresenta os primeiros procedimentos de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, que investiga as relações entre processos de aprendizagem de guitarristas discentes e egressos do curso de Produção Musical da Universidade Federal de Campina Grande em múltiplos contextos. Inicialmente, realizamos um levantamento da produção bibliográfica em nível de pós-graduação na área de Música, com foco na guitarra elétrica. O objetivo geral é traçar um panorama da produção acadêmica sobre guitarra elétrica em programas de pós-graduação entre 2016 e 2025. Os objetivos específicos: filtrar trabalhos no banco de dados da CAPES, identificar padrões de distribuição geográfica e institucional e elencar as principais dimensões abordadas, verificando a presença ou não das relações entre contextos formais, não formais e informais de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica baseia-se em Libâneo (2010) e Penna (2018), que discutem os contextos de ensino-aprendizagem supracitados, além de Green (2002) e Dantas (2015), que analisam a formação de músicos populares. A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES identificou 32 trabalhos, sendo 20 de programas de pós-graduação em Música. Os dados evidenciam uma presença ainda incipiente de pesquisas que integrem reflexões sobre as relações dos ambientes formais, não formais e informais na aprendizagem da guitarra. A pesquisa atualiza o panorama traçado por Módolo & Figueiredo (2013) e Freitas (2016), evidenciando a necessidade de novas categorias analíticas para compreender dimensões das pesquisas em guitarra no Brasil.

**Palavras-chave:** Guitarra Elétrica; Revisão da Literatura; Pós-graduação.

### Introdução

O ensino da guitarra elétrica no Brasil reflete um cenário multifacetado, onde práticas formais, não formais e informais coexistem e interagem em diversos contextos. Apesar de ser

um instrumento central na música popular contemporânea e estar ganhando muito espaço nos ambientes formais, a guitarra elétrica ainda enfrenta desafios para se consolidar plenamente no âmbito acadêmico, especialmente em instituições públicas (Mariano, 2018, p.121-124; Dantas, 2015, p.74). Em contraste, espaços não formais, como escolas de música privadas e projetos sociais, assim como o aprendizado informal por meio de vivências cotidianas, têm desempenhado papéis significativos na formação de músicos em geral (Gohn, 2002, p.14; Garcia, 2011a; Garcia, 2011b, p.55). Esse panorama apresenta um rico campo de investigação para compreender como diferentes processos pedagógicos moldam a aprendizagem e a identidade musical de guitarristas no contexto paraibano.

O presente trabalho surge como passo inicial de uma pesquisa de mestrado no campo da educação musical, cujo enfoque principal se dá nas relações entre os processos de aprendizagem musical formal, não formal e informal de guitarristas no curso de produção musical da Universidade Federal de Campina Grande, lançando olhares de como estes contextos de aprendizagem se conectam ou entram em tensões, a partir da ótica de discentes e egressos do curso em questão. Além disso, ele foi desenvolvido junto aos trabalhos do EHMMus, grupo de pesquisas em Ensino, História e Memória da Música na Paraíba.

A escolha da guitarra elétrica como objeto de mapeamento acadêmico se justifica pela crescente demanda da presença deste instrumento nos cenários acadêmicos de música nas últimas décadas, acompanhando a consolidação de estudos que buscam compreender diversas vertentes, tanto performáticas quanto suas implicações pedagógicas, inclusive que integrem instrumentos populares e suas linguagens específicas. Enquanto instrumentos tidos como “tradicionais”, contam com longa trajetória de pesquisa acadêmica, a guitarra elétrica se afirma como objeto emergente de investigação, refletindo transformações culturais e tecnológicas no campo da educação musical.

Este trabalho tem como objetivo geral apontar o panorama da produção acadêmica sobre guitarra elétrica em nível de pós-graduação no período de 2016 a 2025 na área da música. Os objetivos específicos incluem: (1) filtrar os trabalhos disponíveis nas bases de dados da CAPES; (2) identificar padrões de distribuição geográfica e institucional; e (3) elencar as principais dimensões abordadas nos trabalhos verificando a presença ou não das relações entre contextos formais, não formais e informais de ensino-aprendizagem. A delimitação

temporal proposta (2016–2025) reflete o interesse em compreender as mudanças mais recentes e em relação às pesquisas anteriores, além de servir como base contextual para pesquisas futuras que dialoguem com as inovações do campo.

Antes de nos atermos aos dados centrais do levantamento bibliográfico sobre a guitarra na pós-graduação, iremos explicar brevemente sobre os aspectos conceituais centrais de nossa pesquisa de mestrado em fase inicial.

## **O formal, não formal e informal na reflexão em torno da formação do músico popular**

A discussão em torno das modalidades formal, não formal informal de ensino-aprendizagem ganha especial relevância quando voltada à formação do músico popular e quando os caminhos da profissionalização musical se constroem em meio a trajetórias híbridas e, por vezes, instáveis. A formação do guitarrista, por exemplo, raramente se dá de forma linear ou exclusivamente institucionalizada. O trânsito entre conservatórios, universidades, escolas livres de música, igrejas, bandas, plataformas digitais e vivências autônomas confirma um campo pedagógico dinâmico e permeado por tensões entre eles. Ao mesmo tempo em que os espaços formais buscam legitimar saberes musicais por meio de currículos e metodologias, os ambientes não formais e informais seguem como fontes privilegiadas de aprendizado prático, linguagem musical e identidade artística. Para entendermos melhor essa dimensão, nos fundamentaremos na construção de um quadro teórico sobre estes conceitos.

Ao refletir sobre as possibilidades de educação intencional e não intencional, Libâneo (2010) subcategoriza a primeira em dois conceitos: a educação formal, como sendo aquele que possui organização e estrutura planejada intencionalmente e de forma sistemática, e a não formal, a que também possui intencionalidade, mas com baixo grau de sistematização e estruturação (Libâneo, 2010, p.88).

Penna (2018, p.31), por sua vez complementa essa discussão ao enfatizar a complexidade do campo da educação musical, considerando que as práticas educacionais não se limitam apenas ao espaço formal das escolas ou universidades. Ela sugere que a educação musical, seja formal ou não formal, deve ser entendida em seus diversos contextos de

implementação e nos processos de aprendizagem que envolvem tanto a educação estruturada de conhecimento quanto as considerações sobre as vivências práticas e espontâneas. Além disso, a autora destaca a importância de se considerar a realidade cultural e social dos alunos para um melhor entendimento dos processos formativos, refletindo, em nosso contexto, as características da música popular e as experiências informais de aprendizagem.

Entendemos também que é necessário enquadrar as reflexões sobre os processos de ensino da música popular a partir das particularidades que essa prática carrega em termos de linguagem, métodos e trajetórias formativas. Dantas (2015), no contexto das pesquisas sobre ensino de guitarra elétrica, afirma:

Não há como tratar o ensino da guitarra elétrica sem antes entender o contexto ao qual tal fenômeno encontra-se inserido: a música popular. Assim, a integração da música popular na universidade tem gerado muitas questões a respeito de como tratar os fenômenos musicais, presentes nos mais variados universos, enquanto forma de expressão humana, com valores e significados (Dantas, 2015, p.16).

A diversidade de experiências vividas por músicos populares evidencia que os processos de aprendizagem extrapolam os limites do ambiente escolar formal, incorporando caminhos que passam pela experimentação, pela escuta ativa, pelas trocas entre pares e pela atuação direta em contextos musicais reais. Reconhecendo essa multiplicidade de caminhos, Green (2002) investiga o aprendizado de músicos populares que ocorre predominantemente de maneira informal e autodirigida. Ela enfatiza que músicos populares, em sua maioria, aprendem por meio da prática, da imitação de outros músicos, da experimentação pessoal e de interações sociais com outros músicos em contextos de grupos musicais e apresentações.

Ao refletir sobre a interação entre os diferentes tipos de aprendizado, Green (2002) enfatiza também a necessidade de entender como essas dimensões da educação se influenciam e, por vezes, se tensionam, contribuindo para a formação de músicos que transitarão entre diferentes contextos de aprendizagem ao longo de suas carreiras:

Até que ponto as esferas formal e informal da educação e aprendizagem musical existem isoladas e na ignorância uma da outra? As duas esferas envolvem abordagens irreconciliáveis ou se complementam? Se for o último caso, elas poderiam ser desenvolvidas em conjunto, sem ignorar a natureza de nenhuma delas, de maneira que beneficiassem uma proporção maior de crianças e jovens? (Green, 2002, p.177, tradução nossa).

Buscamos, portanto, compreender como os espaços formais, não formais e informais não apenas coexistem, mas frequentemente se entrelaçam na constituição da aprendizagem musical dos guitarristas. Nesta conjuntura de reflexão da nossa pesquisa, optamos como passo inicial realizar um levantamento bibliográfico, através da revisão de literatura do que se tem produzido em nível de pós-graduação, afim de atualizarmos um quadro atual do estado da arte da guitarra elétrica.

### **Trabalhos anteriores de revisão da bibliografia sobre a produção acadêmica em torno da guitarra elétrica**

Nosso trabalho repousa na necessidade de evidenciar como a guitarra elétrica tem sido tratada no âmbito da pós-graduação, especialmente no campo da educação musical, e para isso, consideramos as contibições de Módolo e Figueiredo (2013) e Freitas (2016), que realizaram levantamentos de trabalhos nesta temática anteriormente, assim como as lacunas que ambos identificaram em suas respectivas pesquisas.

Na revisão de literatura de Módolo e Figueiredo (2013), os autores organizaram o panorama nacional de pesquisas sobre guitarra elétrica a partir de buscas sistemáticas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e nos anais da ABEM e ANPPOM. Identificaram, inicialmente, quatro categorias temáticas emergentes: (1) inserção da guitarra elétrica em cursos de ensino superior; (2) construção de identidade brasileira e relações com a música popular; (3) práticas de improvisação de guitarristas; e (4) aspectos pedagógicos vinculados ao ensino-aprendizagem do instrumento. A partir disso, salientaram lacunas importantes, como a carência de pesquisas que tragam a perspectiva dos próprios estudantes de guitarra, bem como a quase inexistente incorporação de fontes e referências internacionais que pudessem ampliar o debate além do contexto brasileiro:

Um ponto relevante para a pesquisa seria, também, o confronto de diversos contextos de ensino, que poderiam elucidar fatores e diferenças com relação à escolha de professores, a opção pelo estudo em escolas de música e universidades, métodos de ensino, assim como o papel da autoaprendizagem no desenvolvimento de práticas performáticas e pedagógicas para a guitarra elétrica. Todos estes campos ainda estão pouco explorados e mereceriam atenção de pesquisadores. (Módolo e Figueiredo, 2013, p. 10).

Já no levantamento de Freitas (2016), investigou-se a produção de 21 dissertações e teses defendidas entre 2002 e 2015, buscando compreender tendências e concentrações geográficas. Utilizando a classificação de Antunes (2012), os trabalhos foram divididos em três grupos: Analíticos (TA), que exploram aspectos formais e estilísticos da performance; Históricos (TH), que resgatam trajetórias e contextos do instrumento; e Didáticos (TD), voltados ao desenvolvimento de metodologias de ensino. Observou-se forte predomínio de pesquisas analíticas (12 trabalhos), seguido pelos didáticos (07) e históricos (02), evidenciando um certo desequilíbrio temático.

Dentro da classificação adotada para a pesquisa, encontramos 11 trabalhos foram de cunho analítico, sete didáticos e dois históricos. Identificando assim, maior propensão dos pesquisadores para estudar a produção dos guitarristas e as características musicais de suas obras. Entretanto é preciso destacar que grande parte dos trabalhos traz, de alguma forma, aspectos históricos do instrumento, necessários para uma contextualização do conteúdo e maiores esclarecimentos sobre a recente história da guitarra elétrica. (Freitas, 2016, p.10).

Freitas (2016) também apontou uma concentração significativa de pesquisas na região Sudeste (18 trabalhos), com pontuais inserções no Nordeste (02 trabalhos) e Sul (01 trabalho), e identificou a Unicamp como a instituição mais produtiva. Essa centralização geográfica revela desigualdades no acesso a programas de pós-graduação dedicados ao instrumento e limita a diversidade de perspectivas culturais e pedagógicas. Ademais, o autor ressaltou a lacuna de trabalhos que explorem a interação entre ambientes formais e informais de aprendizagem, bem como a aplicação de recursos tecnológicos emergentes, aspectos que consideramos relevante em nossas pesquisas futuras.

Módolo e Figueiredo (2013) delinearão categorias que fundamentam a classificação temática e metodológica, Freitas (2016) apontou para a concentração geográfica das pesquisas e para a diversificação temática recente, evidenciando a urgência de explorar novas dimensões, como o uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem da guitarra elétrica. A atualização dos dados em um novo recorte temporal se faz necessário para dar continuidade a sistematização da produção científica sobre a guitarra elétrica.

## **Procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados**

Uma revisão de literatura tem a função primordial de situar a proposta de pesquisa no contexto mais amplo da produção científica da área (Penna, 2015). Nesse sentido, ela se insere nos procedimentos da pesquisa bibliográfica, definida por Marconi & Lakatos (2017, p. 57) como “feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Adotando essa concepção, nosso levantamento abarcou desde a escolha do tema e a definição do recorte temporal (2016–2025), passando pela identificação e localização de fontes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, até a compilação dos registros, bem como as análises quantitativa e qualitativa dos dados e a redação dos resultados. Dessa forma, garantimos não apenas a cobertura abrangente dos trabalhos em pós-graduação sobre guitarra elétrica, mas também o aprofundamento da análise necessário para identificar lacunas e tendências atuais na área contextualizadas com nossa pesquisa central.

A busca dos trabalhos seguiu com a aplicação da palavras-chave “guitarra elétrica” no buscador do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que nos proporcionou um resultado de 62 trabalhos. Logo em seguida, aplicamos uma filtragem selecionando trabalhos de doutorado, mestrado e mestrado profissional, chegando ao resultado de 51 trabalhos. Por fim, refinamos a filtragem aplicando nosso recorte temporal, o que nos levou ao resultado de 32 trabalhos, sendo 6 teses de doutorado, 21 dissertações de mestrado e 5 trabalhos de mestrado profissional.

A próxima etapa foi a organização e investigação mais atenta destes resultados, organizando os trabalhos também por área, chegando na seguinte tabela:

**Tabela 1:** Relação quantitativa de trabalhos por área

Área	Quant. de Trabalhos
<b>Teses</b>	
Música	05
Design	01
<b>Dissertações</b>	
Música	14

Artes	02
Educação	01
Engenharia mecatrônica	01
Engenharia mecânica	01
Ciência da propriedade intelectual	01
História	01
<b>Mestrado Profissional</b>	
Música	01
Profartes	02
Ensino de ciências e matemática	01
Saúde	01

A distribuição dos trabalhos por área, conforme apresentado na Tabela 1, evidencia uma expressiva predominância da área de Música, com um total de 20 trabalhos, sendo 5 teses, 14 dissertações e 1 trabalho de mestrado profissional. Essa concentração demonstra que as investigações cuja temática se debruce em torno da guitarra elétrica encontram, majoritariamente, espaço de desenvolvimento em programas de pós-graduação ligados diretamente à música, o que corrobora a consolidação do instrumento como objeto de pesquisa acadêmica na área. Outras áreas que também apresentaram produção, ainda que em menor número, foram o Design (com 1 tese), as Artes (com 2 dissertações), a Educação, a História, e áreas mais técnicas como Engenharia Mecânica e Mecatrônica, além da Ciência da Propriedade Intelectual e da Saúde, cada uma com 1 dissertação. O Mestrado Profissional em artes (ProfArtes) aparece contribuindo com 2 trabalhos, e a área de Ensino de Ciências e Matemática com 1. Essa diversidade revela que, embora a música concentre a maior parte da produção, o interesse pela temática guitarra elétrica como objeto de pesquisas atravessa campos interdisciplinares, sendo abordado sob múltiplos olhares teóricos e metodológicos.

Em nosso próximo passo, seguimos com um afinilamento, selecionando apenas os trabalhos que foram desenvolvidos em programas de mestrado, mestrado profissional ou

doutorado em música, identificando quais as instituições produziram estes trabalhos, a fim de construirmos um panorâma geográfico da produção científica sobre a guitarra elétrica. Sendo assim, dos 20 trabalhos produzidos em programas de pós-graduação em música encontramos os seguintes dados:

**Tabela 2:** Relação quantitativa de trabalhos da área da Música organizados por região e instituições de ensino

Região	Instituição de Ensino	Quant. de Trabalhos
<b>Teses</b>		
<b>Sudeste</b>	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	03
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	01
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	01
<b>Dissertações</b>		
<b>Sul</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	01
	Universidade do Estadual de Maringá (UEM)	02
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	02
<b>Sudeste</b>	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	03
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	02
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	03
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	01
<b>Mestrado Profissional</b>		
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	01

A análise quantitativa dos trabalhos de pós-graduação em música que abordam a guitarra elétrica no Brasil, no período de 2016 a 2025, revela uma maior concentração na região Sudeste, com destaque para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), responsável por três teses e três dissertações. A região Nordeste também se mostra ativa, com produção significativa em instituições como a Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O Sul do país aparece com participação relevante, sobretudo com dissertações, em universidades como a Estadual de Maringá, a Federal do Paraná e a do Estado de Santa Catarina. Em relação à tipologia dos trabalhos, observa-se predominância de dissertações de mestrado, seguidas pelas teses de doutorado e trabalhos de mestrado profissional. Esse panorama revela uma ampliação do interesse acadêmico pelo instrumento em múltiplos contextos e indica também uma crescente diversificação nas regiões produtoras do conhecimento sobre o ensino e a performance da guitarra elétrica.

No quadro a seguir, apresentamos os títulos dos trabalhos localizados, com a devida separação entre teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de mestrado profissional, acompanhados dos nomes dos autores, ano de publicação e respectivas instituições em que foram defendidos:

**Quadro 1:** Listagem dos trabalhos de pós-graduação em torno da guitarra elétrica na área da Música

Título	Autor	Ano	Instituição
<b>Teses</b>			
Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil	Anderson de Sousa Mariano	2018	UFPB
O violão elétrico no concerto carioca n.º 1 de Radamés Gnattali: estudo histórico, analítico e estilístico visando a interpretação	Eduardo Fernando de Almeida Lobo	2018	UNICAMP
Guitarra blues no Brasil: discussões sobre perspectivas metodológicas	Eric Hora Fontes Pereira	2019	UFBA

A guitarra agente: características da guitarra elétrica na construção de redes heterogêneas	Alexandre Martinello Sanches	2021	UNICAMP
Relações entre o ensino de idiomas e estudo do jazz: uma proposta de aplicativo digital para desenvolvimento da expressividade musical na guitarra	Endre Solti	2022	UNICAMP

### Dissertações

Guitarra não é um instrumento	Henrique Francisco da Costa e Souza	2018	UFRJ
Frevo elétrico: um estudo sobre a inserção da guitarra e outros instrumentos elétricos no frevo pernambucano (1960-1990)	Ítalo Guerra Sales	2018	UFPE
Complexidade e experimentação em música	Gabriel Stocchero Floriani	2018	UFPR
A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais, sob a ótica da complexidade: uma pesquisa-ação com guitarristas do curso de extensão da ufrn	Luciano Luan Gomes Paiva	2019	UFRN
O brasil de Heraldo do Monte no disco Guitarra Brasileira	Luiz Fernando Fidalgo	2020	UNICAMP
Curso online de guitarra elétrica: o ensino e a aprendizagem de música no âmbito de uma comunidade de prática	Alerson Donizete De Oliveira	2021	UEM
Sonoridades na guitarra elétrica na Música Nova	Leandro Da Rosa Meneses	2021	UDESC
A prática da guitarra no metal: relatos sobre estudo, interpretação e tecnologia	Helena Nagagata	2022	UFRJ
O diálogo da música contemporânea com seu passado sob a luz da teoria da angústia da influência de Harold Bloom	Cemy Queiroz Diniz Junior	2022	UEM

O virtuosismo na performance musical instrumental: análise de correlações entre o herói romântico e o guitar hero shredder da década de 1980	Paulo Vinícius De Freitas Zuba	2022	UFPR
Guitarra elétrica na canção popular brasileira: um estudo sobre a atuação de Toninho Horta em quatro álbuns de João Bosco	André Filipe Gonçalves Carreiro	2022	UNICAMP
Guitarra elétrica e transmissão de saberes musicais em uma plataforma de ensino e aprendizagem de música	Ikaro Lima Cavalcante	2022	UFPE
“O forró está mudado”: a performance da guitarra na produção fonográfica das décadas de 1970 e 1980	Rodrigo Ferreira De Souza	2023	UNICAMP
Nelson Ferreira e o frevo pernambucano: uma trajetória em dissonância	Mauricio Correia Cezar Neto	2023	UFPE

### Mestrado Profissional

Unindo a voz ao instrumento: criação de material para o estudo de escalas na guitarra elétrica e ao violão com suporte do solfejo como recurso para improvisação musical	Saulo Jose Ferreira Santos	2016	UFBA
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------	------	------

## As principais dimensões abordadas nos trabalhos em torno da guitarra elétrica na área de Música

A partir das leituras dos títulos, resumos, sumários e, em alguns casos, das introduções, foi possível identificar diferentes enfoques e metodologias nas pesquisas sobre guitarra elétrica. Para além das classificações já propostas, buscamos evidenciar a necessidade de novas categorizações com base nos dados revelados pela pesquisa.

Iniciando com as teses de doutorado, o trabalho de Lobo (2018) foca na análise histórica e estilística do violão elétrico no "Concerto Carioca n.º 1" de Radamés Gnattali, enquanto Mariano (2018) explora as diretrizes do ensino superior da guitarra elétrica no Brasil, abordando tanto o ensino formal nas universidades quanto aspectos de ensino-

aprendizagem em contextos formais e não formais. Pereira (2019) analisa metodologias de ensino da guitarra blues no Brasil, destacando a conexão entre identidade cultural e abordagens metodológicas, sem focar diretamente nos contextos de ensino formal ou não formal. Sanches (2021) investiga como a guitarra elétrica, enquanto "agente", influencia o processo criativo e as relações sociais e culturais, sem enfatizar o ensino diretamente. Solti (2022) propõe uma metodologia para o ensino da expressividade musical na guitarra elétrica, associando estratégias de aprendizagem de idiomas e utilizando tecnologias digitais, especialmente no contexto do jazz.

Nos trabalhos de mestrado, Carreiro (2022) e Floriani (2018) exploram o uso da guitarra elétrica em contextos musicais específicos. Carreiro investiga a atuação de Toninho Horta na música popular brasileira, enquanto Floriani foca na experimentação sonora com técnicas estendidas. Cezar Neto (2023) e Diniz Junior (2022) oferecem análises históricas e teóricas distintas. Cezar Neto estuda a relação entre tradição e modernidade na música de Nelson Ferreira, enquanto Diniz Junior aplica a teoria da "angústia da influência" de Harold Bloom no processo criativo de compositores contemporâneos. Fidalgo (2022) analisa como Heraldo do Monte usa a guitarra elétrica para construir uma sonoridade que dialoga com as tradições brasileiras.

Esses estudos mostram a multiplicidade de enfoques na pesquisa sobre a guitarra elétrica, desde a aplicação pedagógica e técnica até a reflexão sobre o papel do instrumento na história da música e sua contribuição para a experimentação sonora. O trabalho de Meneses (2021) investiga a produção sonora na guitarra elétrica no contexto da Música Nova, enquanto Nagagata (2022) e Oliveira (2021) exploram o ensino e a prática da guitarra elétrica. Nagagata se concentra no metal, utilizando autoetnografia e estudo de caso para compreender a prática interpretativa, enquanto Oliveira investiga o ensino online da guitarra elétrica, destacando a dinâmica das comunidades de prática mediadas por plataformas digitais. Paiva (2019) analisa como as tecnologias digitais impactam o aprendizado de guitarristas, enquanto Sales (2018) estuda a inserção da guitarra elétrica no frevo pernambucano.

Cavalcante (2022) foca na aprendizagem de guitarra elétrica em plataformas de ensino online, com ênfase na aprendizagem informal e na cultura digital. Souza (2023) examina a

evolução do forró nas décadas de 1970 e 1980 com a inserção da guitarra elétrica, destacando seu papel na modernização do gênero. Souza (2018) adota uma abordagem filosófica, fundamentada em Heidegger, para explorar a guitarra elétrica como um gesto musical que transcende sua função técnica. Zuba (2022) compara o virtuosismo dos “guitar heroes” da década de 1980 com o conceito de herói romântico, destacando como a performance desses músicos criou uma nova representação simbólica na cultura pop. A dissertação de Santos (2016) foca na utilização do solfejo como ferramenta pedagógica para melhorar a improvisação musical, visando otimizar o estudo e aprofundar a consciência musical dos alunos.

Dada a diversidade de temas abordados nos trabalhos, emerge a necessidade de novos eixos de categorização para compreender melhor a pesquisa sobre guitarra elétrica. Observa-se uma combinação de trabalhos históricos-analíticos, didáticos e outros que exploram eixos "transversais", envolvendo filosofia, sociedade e identidade cultural. A criação de novas categorias permitiria mapear melhor as contribuições desses estudos e aprofundar o entendimento das práticas formais e não formais de ensino-aprendizagem da guitarra elétrica, ponto central da nossa pesquisa.

## Considerações finais

O mapeamento da produção acadêmica entre 2016 e 2025 revela que a guitarra elétrica vem se consolidando como objeto legítimo de investigação no âmbito da pós-graduação, sobretudo nos programas da área de Música. A maior parte dos trabalhos analisados apresenta abordagens centradas no estudo de linguagem e identidade musical, performance e análise, investigações sobre práticas pedagógicas voltadas ao ensino do instrumento, além de outras dimensões que podem envolver aspectos mais filosóficos e sociológicos aplicados ao contexto deste instrumento. Isso indica um amadurecimento das pesquisas, que buscam não apenas validar a guitarra como objeto de estudo acadêmico, mas também refletir sobre sua inserção em diversos contextos de formação.

Do ponto de vista geográfico, observa-se ainda uma concentração dos trabalhos na região Sudeste, especialmente na UNICAMP, mas há indícios de ampliação dessa produção

para outras regiões, como o Nordeste e o Sul, evidenciando um movimento de descentralização e diversificação dos olhares sobre o instrumento.

Outro dado relevante é a variedade de áreas do conhecimento que passaram a abordar a guitarra elétrica em suas pesquisas, indo além do campo da Música para alcançar áreas como o Design, Educação, História e Engenharia. Isso evidencia a possibilidade de ampliação deste trabalho também para investigar e analisar a produção bibliográfica da guitarra elétrica para além do campo da música.

Por fim, chama atenção a a insipiência de trabalhos que explorem com profundidade a articulação entre os contextos formal, não formal e informal de ensino-aprendizagem (foco principal da nossa pesquisa) em seus escopos teóricos, o que reforça a relevância de investigações que se debrucem sobre essa interseção. A guitarra elétrica, neste sentido, ainda é um campo em disputa, cujas práticas formativas, pedagógicas e simbólicas seguem em processo de afirmação acadêmica.

## Referências

CARREIRO, André Filipe Gonçalves. Guitarra elétrica na canção popular brasileira: um estudo sobre a atuação de Toninho Horta em quatro álbuns de João Bosco. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2022.

CAVALCANTE, Íkaro Lima. Guitarra elétrica e transmissão de saberes musicais em uma plataforma de ensino e aprendizagem de música. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2022.

CEZAR NETO, Mauricio Correia. Nelson Ferreira e o frevo pernambucano: uma trajetória em dissonância. 2023. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2023.

DANTAS, Leonardo Meira. O Ensino da Guitarra Elétrica nos Cursos da Universidade Federal da Paraíba: reflexões a partir de demandas discentes. Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz. *Dissertação* (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

DINIZ JUNIOR, Cemy Queiroz. O diálogo da música contemporânea com seu passado sob a luz da teoria da angústia da influência de Harold Bloom. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, 2022.

FIDALGO, José. O Brasil de Heraldo do Monte no disco Guitarra Brasileira. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2022.

FLORIANI, Gabriel Stocchero. Complexidade e experimentação em música. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Curitiba, 2018.

FREITAS, Felipe. A produção bibliográfica sobre guitarra elétrica na pós-graduação brasileira. *13º Encontro Regional Nordeste da ABEM*. 2016.

GARCIA, Marcos da Rosa. Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa. Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz. *Dissertação* (Mestrado em Música). João Pessoa, 2011a.

GARCIA, Marcos da Rosa. Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 53-62, jan./jun. 2011b.

GOHN, Daniel. *Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Anna Blume ed, 2003.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn. A way ahead for music education*. London: Institute of Education, 2002.

LOBO, Eduardo Fernando de Almeida. *O violão elétrico no Concerto Carioca n.º 1 de Radamés Gnattali: estudo histórico, analítico e estilístico visando a interpretação*. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARIANO, Anderson de Sousa. *Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de Guitarra Elétrica no Brasil*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

MENESES, Leandro da Rosa. *Sonoridades na guitarra elétrica na Música Nova*. 2021. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2021.

MÓDOLO, Thiago Grando; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz de. *Ensino e aprendizagem da Guitarra Elétrica: Uma Breve Revisão da Literatura*. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis, UNB, 2013. p. 987-998.

NAGAGATA, Helena. *A prática da guitarra no metal: relatos sobre estudo, interpretação e tecnologia*. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2022.

OLIVEIRA, Alerson Donizete de. *Curso online de guitarra elétrica: o ensino e a aprendizagem de música no âmbito de uma comunidade de prática*. 2021. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, 2021.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. *A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais, sob a ótica da complexidade: uma pesquisa-ação com guitarristas do curso de extensão da UFRN*. 2019. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Música, Natal, 2019.

PEREIRA, Eric Hora Fontes. *Guitarra blues no Brasil: discussões sobre perspectivas metodológicas*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2019.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Maura Penna. – Porto Alegre: Sulina, 2018.

SANCHES, Alexandre Martinello. *A guitarra agente: características da guitarra elétrica na construção de redes heterogêneas*. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2021.

SALES, Ítalo Guerra. Frevo elétrico: um estudo sobre a inserção da guitarra e outros instrumentos elétricos no frevo pernambucano (1960-1990). 2018. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2018.

SOLTI, Endre. *Relações entre o ensino de idiomas e estudo do Jazz*: uma proposta de aplicativo digital para desenvolvimento da expressividade musical na guitarra. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2022.

SANTOS, Saulo José Ferreira. Unindo a voz ao instrumento; criação de material para o estudo de escalas na guitarra elétrica e ao violão com suporte do solfejo como recurso para improvisação musical. 2016. *Dissertação* (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2016.

SOUZA, Rodrigo Ferreira de. “O forró está mudado”: a performance da guitarra na produção fonográfica das décadas de 1970 e 1980. 2023. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2023.

SOUZA, Henrique Francisco da Costa. Guitarra não é um instrumento. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2018.

ZUBA, Paulo Vinícius de Freitas. O virtuosismo na performance musical instrumental: análise de correlações entre o herói romântico e o guitar hero shredder da década de 1980. 2022. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Universidade Estadual do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Música, Curitiba, 2022.